

Festa para a garotada

Mariana Reginato

Com o dia das crianças se aproximando, a capital se organiza para movimentar os eventos para os pequenos. No Clube do Choro, o Querido Festival reúne música, circo, literatura e contação de histórias em 11 e 12 de outubro. Além das apresentações artísticas, o festival terá ações recreativas em área externa arborizada, salas e estúdios, ampliando as possibilidades de convivência ao longo do dia.

Segundo Mariana Braga, uma das organizadoras do evento, o festival surgiu da vontade de criar um evento onde adultos e crianças pudessem aproveitar juntos. “A gente sentia falta de uma programação que reunisse cultura, diversão, brincadeira e convivência em um mesmo

lugar, sem que os pais fossem apenas acompanhantes, sem interação. E que fossem atividades que realmente permitam e gerem esse convívio”, destaca.

Com diversas formas de arte, o Querido Festival é uma oportunidade para experimentação dos pequenos. “Quanto mais

diferentes forem os estímulos e as experiências, mais possibilidades a criança tem de encontrar aquilo que desperta sua curiosidade e consome seu tempo com qualidade. Por isso, o Querido mistura música, teatro, mágica, literatura, oficinas, pintura, movimento e brincadeiras”, comenta Mariana.

Outra opção para aproveitar o mês das crianças são os projetos da Cia. Estupenda Trupe que realiza o Festival Teatro e Sustentabilidade na Infância” e o Memória Candanga – Teatro, Educação e História – Ano II. O Festival Teatro reúne diversas peças como *João e o pé de feijão*, *Festa do sol*, *Os dedos da mão de João* e *Respeitável público*. Todas as sessões serão no Jardim Botânico de Brasília, às 10h e às 13h, em todos os sábados de outubro.

Já o projeto Memória Candanga – Teatro, Educação e História – Ano II traz o espetáculo *Festa do sol* em 16 apresentações com mediação, sessões para escolas públicas, casas de repouso, além das abertas ao público no Museu Vivo da Memória Candanga, entre 13 e 26 de outubro.

Ator e um dos fundadores da Cia, Carlos Valença, acredita que o teatro consegue sensibilizar os pequenos, antes mesmo de ensinar. “Uma criança pode ouvir alguém falar sobre preservação ambiental, mas quando ela vive uma história, se emociona, brinca, imagina e participa daquela experiência, essa relação acontece de outra forma. E o nosso objetivo não é transformar o espetáculo em uma aula sobre meio ambiente. É criar experiências que despertem curiosidade e pertencimento. A partir do momento em que a criança cria uma relação afetiva com aquele espaço e com a natureza, cuidar dele passa a fazer muito mais sentido”, comenta.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Querido Festival leva artes diversas para o Clube do Choro

Estupenda Trupe se apresenta no Jardim Botânico de Brasília

